



Maria Guiomar Moura Caetano, ganadeira

TRADIÇÃO, ARTE E 'AFICIÓN' PELA FESTA BRAVA

Na Ganadaria Irmãos Moura Caetano a qualidade é a palavra de ordem. Numa casa de toureiros, onde se respira a paixão pela festa brava e pela criação do toiro de lide, encontrámos uma ganadaria com história e tradição na tauromaquia, em especial no toureio a cavalo. João Moura Caetano, figura do toureio a cavalo, e Maria Moura Caetano, campeã nacional de dressage, dão-lhe o nome, demonstrando toda a 'afición' por esta arte ancestral.

O ano de 2016 ficou marcado pela estreia da Ganadaria Irmãos Moura Caetano, uma homenagem de Maria Guiomar Moura Caetano aos seus filhos João Moura Caetano e Maria Moura Caetano. Embora se possa pensar que estamos a falar de uma ganadaria recente, a sua história confirma mais de meio século ligado à criação do toiro bravo.

“Esta ganadaria foi imaginada e fundada pelo meu pai António Romão de Moura, que deu nome à exploração dedicada à criação do toiro de lide. Falamos de um homem do toureio, um agricultor de grande destaque, no fundo um homem de campo. Isso poderia indicar que seria um ganadeiro turista, ou seja, em que o conceito de bravura estivesse claramente ligado àquilo que é a raiz do toiro bravo, a bravura feérica por si mesma. Mas isso não se verificou, porque o meu pai era um homem do toureio, apaixonado pelo bom toureio, sobretudo a cavalo. Logo, toda a sua vida procurou um toiro que conjugasse a bravura, a raça e a classe”, revela Maria Guiomar Moura Caetano.

A origem da ganadaria remonta a setembro de 1963 (Portalegre), quando a mesma pastava nos campos de Monforte com a exploração solar do efetivo na Herdade das Lages. Com a procedência na ganadaria dos Irmãos Moura (João e António Moura) que em 1962 adquirem aos Irmãos Alves, do Redondo, um lote de vacas

de origem Pedrosa, às quais juntam um toiro de Rafael Calado, da mesma origem.

Dois anos mais tarde, aumentam o efetivo com outro lote de vacas, também de Rafael Calado, acompanhado de um semental de origem Soler. Nesta altura, era uma das ganadarias mais importantes do país, com vários prémios de bravura arrecadados nas principais praças. Eram os tempos áureos do toureio a cavalo, em que as figuras pediam os toiros desta ganadaria.

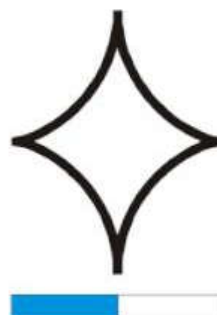
Posteriormente, em 1980, por partilhas de ambos, o lote que cabe a António Moura passa a anunciar-se em nome de sua mulher



Maria Guiomar, numa homenagem clara à esposa, a qual mantém o ferro e divisa anterior, introduzindo sementais de João António Moura, provenientes de Maribel Ibarra. Com esta compra, o ganadeiro pretendia inculir tamanho, porte e trapio na ganadaria, contudo perdeu a toureabilidade e a classe que havia tido anteriormente.

“Há três fatores indissociáveis no toiro bravo, como mencionei anteriormente, a bravura, a raça e a classe. O toiro apenas feérico é amputado numa parte importante do seu ser. Mas, quando se fala de um animal com classe, toureabilidade e cooperante, essa conjugação leva-nos a perceber a abrangência do conceito de bravura no seu todo. Logo, este, pode manter o seu espírito de luta, mas não apresentar classe na investida. Quanto à raça, refiro-me a uma força interior que lhe permite aguentar o tempo de lide e a vivacidade”, explica a ganadeira e acrescenta: “O meu pai privilegiava essas caracterís-

“Há três fatores indissociáveis no toiro bravo, como mencionei anteriormente, a bravura, a raça e a classe.



João Moura Caetano, cavaleiro tauromáquico



Maria Moura Caetano e Coroado (Aachen 2017), tetra campeã nacional de dressage

ticas, mas com a introdução do encaste Ibarra, que é uma excelente linha mas que não ligou com a anterior, perdeu-as. Mais tarde, acabou por adquirir ao nosso amigo e grande taurino da Estremadura Espanhola, Jacinto Alcon, um lote de vacas e sementais Espartales, de origem Murube, que servia os seus objetivos e estava direcionado para o toureio a cavalo, o qual se mantém em linha pura até aos dias de hoje”.

A nova ganadaria nasceu, assim, fruto da partilha em vida da ganadaria de D. Maria Guiomar Cortes Moura entre os seus filhos Armando João Moura e Maria Guiomar Moura Caetano. Hoje, a divisa azul e branca representa os touros dos Irmãos Moura Caetano, que ostentam o ferro com o losango em forma de estrela, em memória ao patriarca da família.

Numa casa onde se respira afición, o trabalho, a dedicação e o esforço diário são notórios por parte dos seus líderes. João Moura Caetano, cavaleiro tauromáquico

português, recebeu do seu pai, Paulo Caetano, as primeiras lições de montar a cavalo, e estreou-se em público em Monforte, com apenas 9 anos. Tirou a alternativa em 2006, na Monumental de Lisboa, e, assim, no espaço de três dias toureou nas duas principais praças do toureio da Península Ibérica, Campo Pequeno e Las Ventas, em Madrid. Já Maria Moura Caetano, tetra campeã nacional de dressage, sempre esteve ligada aos cavalos. Formada em gestão pela Universidade Católica, resolveu dedicar-se ao hipismo e à disciplina de dressage, onde tem arrecadado consequentemente títulos nacionais e internacionais.

Nesta casa, o maioral João Manuel Carvalho Neves, assume um decisivo e importante papel no dia a dia da ganadaria, pois o gado bravo requiere um maneio exigente e trabalhoso. Nesta ganadaria toureirista correm-se três corridas e uma novilhada por ano, mantendo o pilar da qualidade. Embora, exista uma enorme solicitação para correr os toiros em Espanha, até porque a ganadaria é sobejamente reconhecida no país vizinho, atualmente estes estão a ser corridos em Portugal, até pelo estatuto de João Moura Caetano, enquanto figura do toureio.

“A beleza do toiro é das poucas atividades do mundo, que é impossível replicar. O que torna esta arte tão apaixonante”, termina a ganadeira.